

CORPO DE DELITO

O rei dos animais

Um dia estava no trono, no seguinte já estava dele apeado, com estrondo e exposto ao efeito que a mudança dos tempos tem nos animais



Rui Patrício

Para adormecer uma criança não há melhor do que contar uma história. Assim é desde o princípio dos tempos e assim era também com este pai e este filho, e muitas vezes o pai tinha de puxar pelas recordações de quando fora filho ou pela imaginação que os pais têm de ter de sobejo para que o filho adormecesse. Nos dias em que a história lhe vinha com mais dificuldade, recorria à realidade que lhe atravessava os dias, como protagonista, actor secundário ou figuran-

te, ou como observador. Naquele dia assim fez também, e contou ao filho uma história real, de uma realidade já várias vezes vista e que então novamente se dava a ver, para gáudio de muitos, pasmo de alguns e tristeza de poucos. Mas as crianças são, pelo menos na hora de dormir, avessas à realidade, e é preciso servir-lha sob a forma de fábulas, e nada melhor do que uma fábula com animais começada pela fórmula mágica “era uma vez”.

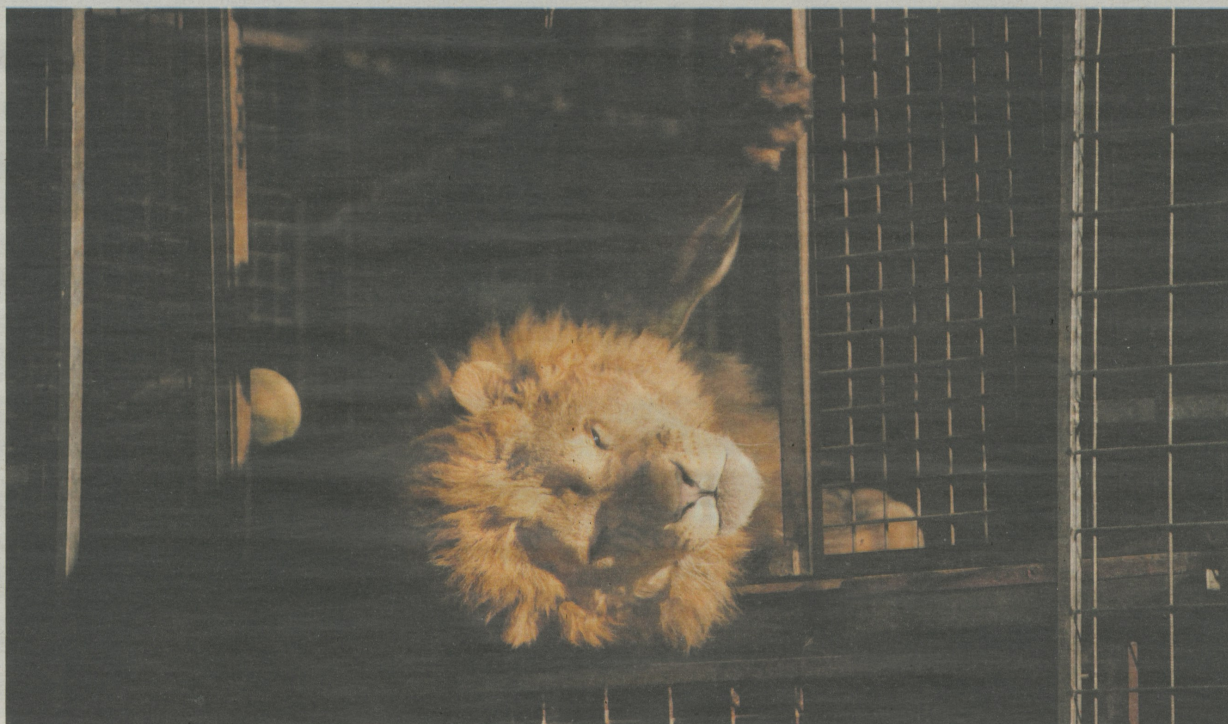
Pois bem. Era uma vez um leão, há muito tempo (outra fórmula de magia garantida, para o sono das crianças e para o sossego dos adultos). Um leão que era tido por ser o mais forte, astuto e poderoso de todos os leões. Muitos animais lhe faziam vénias, muitos acorriam quando o mesmo rugia ou abanava a juba. Alguns chegavam mesmo a abarbar-se de satisfação à sua aproximação,

outros ajoelhavam-se com temor, vários ansiavam por uma palavra ou um olhar, quase todos, de uma forma ou de outra, comiam com ele ou saboreavam os restos. Sendo o leão o rei dos animais, este era o rei dos reis. Mas também entre os animais os tempos mudam, também os

Também os leões envelhecem ou são feridos, também entre os animais os reis caem

leões envelhecem ou são feridos, também entre os animais os reis caem. E – como diz o provérbio (o dos humanos, pois não sei se os animais também os têm) – quanto mais alto se sobe, maior é a queda.

Pois bem, também este leão deixou um dia de ser o rei dos animais. Não se sabe ainda bem por que razões, se foi por velhice, se foi ferido, se caiu tropeçando nos seus próprios passos, ou se foi tudo isso junto, ou mais alguma coisa. A verdade é que um dia estava no trono, no seguinte já estava dele apeado, com estrondo – e exposto ao efeito que a mudança dos tempos tem nos animais. Foi um fartar vilanagem; era ver uns a rir, outros a lançar-lhe o que de pior tinham à mão, vários gritavam-lhe, alguns até tentavam arrançar-lhe bocados de pelo, de juba ou mesmo de carne. Mas os que agora assim faziam eram quase todos aqueles que antes acorriam, babavam, ajoelhavam, ansiavam ou comiam. E os piores eram os macacos e as hienas, que tinham não apenas a necessidade dos outros de escárnio, de vingança ou de poder, mas também a necessidade de esconder a vergonha por terem feito macacadas ou por terem comido os restos. Quanto aos outros leões, apesar de tudo, tratavam-no com algum respeito, não só porque não precisavam de escarnecer dele para serem grandes, mas também porque sabiam que um dia poderiam ser eles a cair. Os mais realistas sabiam até, de ciência certa, que isso sucederia, por ser assim a roda da vida, da vida dos animais.



Este leão deixou um dia de ser o rei dos animais

DARRIN ZAMMIT LUPPI/REUTERS